

Horto Florestal Municipal Chico Mendes e o SGA

CARVALHO, Delmira Sandra de Moura Carvalho¹

“Durante muito tempo acreditou-se que esses livros impenetráveis correspondessem a línguas pretéritas ou remotas. É verdade que os homens mais antigos, os primeiros bibliotecários, usavam uma linguagem bem diferente da que falamos agora; é verdade que algumas milhas à direita a língua é dialetal e que, noventa andares mais acima, é incompreensível”
Jorge Luis Borges²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo rever a dissertação de mestrado sobre a obtenção de subsídios à *implementação do Sistema da Gestão Ambiental (SGA) em Unidade de Conservação de Uso Sustentável - Horto Florestal Municipal Chico Mendes na cidade de Cachoeirinha/RS: estudo de caso* no corte temporal de 2009 e 2010 confrontando a realidade deste período aos objetivos, justificativa, e recomendações daquele estudo realizado em 2008. Na análise dos impactos ambientais negativos encontrados por ocasião do estudo em paralelo com a realidade visualizada e informada pelos integrantes do espaço natural foi possível detectar consideráveis avanços na estrutura material do espaço quer seja pela reconstrução de galpão de palestras, cercamento da área e continuidade das atividades anteriormente desenvolvidas. Pode-se perceber o engajamento das partes envolvidas, um olhar mais apurado da iniciativa privada concorrendo com a racionalidade ambiental indo além daquilo que deveria fazer, e com isso dando o aporte financeiro, os quais beneficiaram as melhorias estruturais do Horto Florestal Municipal Chico Mendes, associado ao convencimento do poder público, em face da relevância e destaque deste berçário de biodiversidade. Também da ação do Ministério Público ratificando os interesses municipais em preservar e conservar o espaço de biodiversidade na composição de ajustes que orientem os empreendedores a fazerem as compensações ambientais em local de interesse ambiental. A gestão ambiental ampliada em que todos participam com a sua parcela de contribuição porque se sentem parte do todo, da importância individual refletida no coletivo.

Palavras-chave: racionalidade ambiental, gestão, participação.

ABSTRACT

This paper aims to review the dissertation on obtaining grants for the implementation of the Environmental Management System (EMS) in the Conservation Unit of Sustainable Use - Municipal Forestry Reserve Chico Mendes in the city of Cachoeirinha / RS: a case study in cutoff time of 2009 and 2010 confronting the reality of this period to the objectives, and recommendations from a study performed in 2008. In the analysis of

¹ Mestre em Gestão e Auditorias Ambientais, assessora jurídica da SMMAm de Cachoeirinha-RS

² BORGES, Jorge Luis Borges. *Biblioteca de babel. In: Ficções*. São Paulo : Companhia das Letras, 2007, p. 72

negative environmental impacts encountered during the study in parallel with the reality, the workers of the Reserve were able to detect significant advances in the structure of the educational space that was rebuilt, in the fence that enclosed in the area and the continuity of the activities that were previously developed. It is also possible to detect that the private and public environmental sectors are joining forces to do what they have to do, and giving some financial support, which benefits the structural improvements of the Municipal Forestry Reserve Chico Mendes, an important cradle of biodiversity. The interest of the Public Ministry and the Municipality in preserving the biodiversity in the area through compensation for the damage caused by the entrepreneurs in the city helps the restoration of the areas that were affected. The participation and contribution of the individuals, groups and organizations to the protection of the environment enable them to take initiatives to improve the ecosystem.

Keywords: environmental rationality, management, participation.

1. Dados Preliminares e Objetivos

Ao recortar um trecho do conto *Biblioteca de Babel* de Jorge Luis Borges, o qual com grande discernimento e argúcia descreveu o ambiente das letras em uma biblioteca, o convívio das palavras, a organização das estruturas físicas expondo com elegância e humor a perenidade das bibliotecas em detrimento da espécie humana, servindo tal trecho literário como suporte reflexivo à possibilidade de retirar da biblioteca a dissertação: *Obtenção de subsídios à implementação do Sistema da Gestão Ambiental (SGA) em Unidade de Conservação de Uso Sustentável - Horto Florestal Municipal Chico Mendes na cidade de Cachoeirinha/RS: estudo de caso.*

Relê-la no confronto com a realidade, verificando os objetivos alcançados ou sonhados, analisando a justificativa, as constatações e as recomendações contidas na dissertação, no transcurso de dois anos, quais sejam 2009 e 2010 é o desafio que se apresenta: trazê-la ao mundo dos fatos, romper com as línguas pretéritas e humanizá-la naquilo que foi concretizado ou que tenha servido de inspiração às boas práticas ambientais e rever o que ficara adormecido. A releitura exigiu crítica e benevolência, na medida em que foi possível perceber avanços na gestão do espaço natural, mas também das limitações que permanecem naqueles aspectos apontados como subsídios a um sistema da gestão ambiental do espaço natural rico em biodiversidade.

2. Métodos e Resultados

A obtenção de subsídios para a implementação de um Sistema da Gestão Ambiental emerge como uma abordagem estratégica refletindo a necessidade de dar à gestão ambiental um papel abrangente no contexto organizacional, proporcionando um arcabouço que subsidie e oriente suas várias iniciativas em relação a uma ampla diversidade de variáveis contextuais relacionadas é uma das diversas considerações de SEIFFERT³.

Neste espírito é que as ações estratégicas de aplicação do que fora recomendado na dissertação a partir dos impactos ambientais negativos, descritos nos doze espaços em que os colaboradores apontaram o grau de risco de impacto constituíram-se no paradigma de análise. Estabelecida a linha de tempo 2009 e 2010, com os registros pontuais e fotográficos de avanços concretos ou continuísmo naquilo que fora descrito como recomendação, a partir das informações do grupo de colaboradores e de várias visitas ao local objeto de estudo.

³ SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. *ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental. Implantação objetiva e econômica*. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 2008, p.32.

Destaque-se que no final de 2008 ocorreram as eleições municipais, provocando em 2009 mudanças de chefias, direção e assessoramento, ensejando a relocação de pessoas, de modo que no espaço natural essas alterações foram observadas, todavia não foram significativas, pois a chefia permaneceu a mesma e dos colaboradores concursados que fizeram as oficinas em 2008, ficaram 03 (três). Novos estagiários compuseram o grupo, e também servidores comissionados e três concursados (2010).

Os subsídios obtidos para implementação Sistema da Gestão Ambiental (SGA) em espaço natural, denominado Horto Florestal Municipal oportunizou a elaboração da missão, visão de futuro e inclusive da política ambiental⁴ da unidade de conservação de uso sustentável, os quais estão colocados em um pôster e foram divulgados eventualmente. O possível enquadramento do Horto Florestal Municipal como Unidade de Conservação de Uso Sustentável na categoria de Floresta Municipal para atender as previsões do Sistema Nacional das Unidades de Preservação, conforme **Parecer nº 011/2007** do Departamento de Unidades de Conservação - Departamento de Florestas e Áreas Protegidas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul não prosperou. A área do Horto Florestal Municipal Chico Mendes que poderia ser aumentada, foi reduzida, apesar da ação de usucapião ter sido vitoriosa.

No entanto, o Município entendeu por necessário atender os apelos da população do entorno dividindo a quadra 23, em três áreas verdes, mantendo o Posto de Saúde e Associação do Jardim Betania, o Horto Florestal Municipal Chico Mendes e uma Escola de Ensino Médio. Mesmo assim, a área de ocupação em 2008 foi aumentada porque o Juiz da Execução, a pedido do ente público, determinou a limitação mais próxima da área ao redor da moradia dos lindeiros. Esses moradores permanecem até que venha a execução definitiva da sentença judicial, porém foi concedido o avanço nos limites do terreno e com isso obteve-se mais espaço para colocação das espécies em crescimento que estavam precisando de luminosidade, construção de uma Horta Mandala para as medicinais, conforme Anexo 1.

Os doze espaços a seguir, paradigmas de análise no corte temporal de 2009-2010:

Quadro 15 – Impactos ambientais negativos em destaque⁵

Espaço ambiental	Impacto ambiental	Grau de Risco do Impacto
1 Recepção e PEVS	Atitudes inadequadas na UC	288
2 Galpão de palestras	Risco de desabamento	256
3 Escritório	Ausência de Registros	240
4 Cozinha	Consumo de energia renovável	144
5 Banheiros	Ocupação do aterro sanitário	144
6 Galpão de Manejo e estufas	Consumo de energia renovável	240
7 Trilhas e anfiteatro	Atitudes inadequadas na UC	360
8 Ajardinamento	Estresse das plantas	96
9 Lago artificial	Identificação com placas e controle da H2O	144

⁴ CARVALHO, Delmira Sandra de Moura Carvalho. *Obtenção de subsídios à implementação do Sistema da Gestão Ambiental (SGA) em Unidade de Conservação de Uso Sustentável - Horto Florestal Municipal Chico Mendes na cidade de Cachoeirinha/RS: estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Gestão e Auditoria Ambiental - Área de Concentração: Gestão e Conservação de Espaços Naturais) Programa de Pós- Graduação - Fundação Universitária Iberoamericana convenio Universidad de Leon - Espanha. Modalidade Virtual : Brasil , Florianópolis, SC, 2009, p. 159-160.

⁵ *Id. Ibidem.* p. 161.

10 Hortaliças.medicinais	Pisoteamento e falta de placas indicativas	96
11 Compostagem e biofertilizante	Ruídos da máquina que mistura o substrato	96
12 Entorno	Atitudes inadequadas no entorno da UC	288

O quadro destacando os impactos ambientais negativos auxiliou na verificação dos avanços e é possível assinalar aqueles espaços que sofreram impactos ambientais positivos: item 1- recepção e PEVS, foi colocado um novo portão, impedindo o acesso de animais domésticos, dando maior segurança e melhorando o visual, associado ao item 12, do entorno no qual foi colocado um alicerce para posterior complemento de tela na área correspondente a Av. Atlântida, Rua Imbé e na Rua Capão da Canoa, restando apenas a divisória interna das áreas verdes. Com isso é dificulta-se o descarte de resíduos para dentro do espaço natural. Essa ação de infraestrutura é decorrente de um Compromisso de Ajustamento de Conduta - IC 35/2008 capitaneado pelo Ministério Público em que um empreendedor teve como medida compensatória a obrigação de fornecer mão de obra para fazer o alicerce de cercamento do Horto, bem como portão e placa para identificação do espaço e o ente público forneceu os materiais necessários à efetivação da obra. Os moirões colocados entre as pedras do alicerce vieram da unidade de conservação de proteção integral, portanto ocorreu a reutilização de materiais, indo ao encontro do propósito de sustentabilidade, conforme anexo 2.

Atendendo a orientação da dissertação em confronto por conta das precárias condições da cobertura e da fiação elétrica, o Galpão de Palestras, item 2, fora interditado, mediante a inspeção da Secretaria Municipal de Planejamento, no primeiro semestre de 2009⁶. Somente a interdição não resolveria porque eram necessários recursos para a reforma e previstos em orçamento, fato que não se amoldava à realidade. Por conseguinte, há que se reportar a LEFF⁷ *A construção da racionalidade ambiental resulta de um conjunto de processos que integram diferentes “esferas de racionalidade” integrando princípios éticos, as bases materiais, os instrumentos técnicos e jurídicos e as ações orientadas para a gestão democrática e sustentável do desenvolvimento e se constrói e concretiza numa inter-relação permanente de teoria e práxis.*

O movimento de desconstrução de uma racionalidade capitalista para uma ambiental passa por interesses opostos e pela conciliação de objetivos comuns de diversos atores sociais, isso foi concretamente feito na reconstrução do Galpão de Palestras. De um lado o empreendedor querendo resolver as suas pendências ambientais, que não eram tão grandes, de outro a necessidade do município em reconstruir aquele espaço. Conciliando os interesses foi elaborado um Termo de Compensação e Cooperação Ambiental fortalecendo a cooperação ambiental e a sensibilidade de plantar sementes ambientais e então deu-se o início a um novo galpão, denominado de Galpão de Convivência e Educação Ambiental. Mais pessoas físicas e jurídicas aportaram recursos por terem percebido o relevante interesse ambiental envolvido indo além de compensações ambientais fazendo cooperação ambiental e vendo os resultados. Foi inaugurado em 2010 o galpão com área interna mais adequada a palestras, reuniões, seminários, cadeiras apropriadas, piso adequado, luminosidade ampla, telhas ecológicas, com mezanino e até a presente data está sendo muito bem aproveitado pela municipalidade, conforme anexo 3.

⁶ CARVALHO, Delmira Sandra de Moura. *Op. Cit.* p. 162

⁷ LEFF, Enrique. *Saber Ambiental - sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.* Rio de Janeiro : Vozes, 2001, p. 135

Em face das mudanças de ordem estrutural o escritório foi deslocado, assim como a cozinha, itens 3 e 4. O escritório está equipado com computador, impressora, tendo um espaço mais apropriado para atender pessoas e despachar documentos. Os banheiros permaneceram no mesmo local, item 5, ainda com a destinação dos resíduos ao aterro sanitário. O galpão de manejo e a estufa estão sendo utilizados em sua totalidade, item 6. Já as trilhas e o anfiteatro estão ainda sem identificação, apesar de haver projeto para isso, item 7, embora a vegetação esteja com placas figurando o nome científico e popular. Quanto ao item 8 continua em destaque o ajardinamento. O lago artificial não está identificado. As medicinais ganharam outro espaço, e a horta foi mantida. A composteira permanece efetiva fornecendo substrato para hortas do município e modelo para educação ambiental aos visitantes do Horto Florestal Municipal Chico Mendes. O biofertilizante continua sendo produzido e utilizado no cultivo das espécies.

No que tange aos resultados obtidos com a análise temporal e concreta às mudanças ocorridas no espaço natural, há que se distinguir que ocorreram avanços consideráveis, sendo pela reconstrução de um galpão maior, mais equipado, com condições seguras e confortáveis de acolhimento às pessoas da comunidade e região metropolitana e pelo cercamento da área. A essência de biodiversidade deste local permanece quanto à produção de mudas nativas para preservação de um ecossistema equilibrado, visualizando uma cidade com vegetação nativa espelhando sadia qualidade de vida. É bem verdade, que não há um controle rígido da saída das mudas, deixando a desejar neste aspecto, bem como livro de registro dos visitantes. Também há dificuldades em orientar as pessoas que visitam para que tenham atitudes adequadas, demandando mais educação ambiental.

3. Conclusão

A releitura de uma dissertação como essa a qual objetivava a obtenção de subsídios para implementação de um SGA em Unidade de Conservação de Uso Sustentável - Horto Florestal Municipal Chico Mendes na cidade de Cachoeirinha/RS: estudo de caso permitiu verificar os impactos ambientais negativos com mudanças positivas, principalmente nas áreas estruturais do espaço natural, resultados de compromisso de ajuste de conduta, da compensação e cooperação ambientais, associado aos recursos oriundos do órgão público e a dedicação dos servidores em conservar o meio ambiente. Várias melhorias perenes foram identificadas e isso só qualifica a gestão do espaço natural. A produção de mudas nativas, seu cultivo, ajardinamento exemplar, respeito à natureza demonstram que há incentivo às boas práticas ambientais. Restando sistematizar alguns processos de gestão de pessoas, quais sejam controle de visitantes, atitudes adequadas, ações essas que exigem contínuo esmero na educação ambiental permanente.

Os processos de adequações e melhorias em órgãos públicos, em geral são lentos, entretanto no curso desses dois anos ocorreram significativas transformações beneficiando e colaborando para um ambiente ecologicamente equilibrado, atingindo as presentes e futuras gerações. A sustentabilidade ambiental preconizada pelos teóricos e práticos está sendo cultivada dia a dia, merecendo reconhecimento naquele espaço natural e incitando que nas bibliotecas existem volumes preciosos para serem revisitados.

4. Referências Bibliográficas

BORGES, Jorge Luis. **Ficções**.(1944) Tradução Davi Arriguci Jr.São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 169 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 41 ed. Atual. e ampl. São Paulo : Saraiva, 2008. 368 p.

_____. Lei 9.985 de 18 de julho de 2000. **Regulamenta o art.225, § 1º, incisos I,II, III e VII, da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de**

Conservação da Natureza e dá outras providências. Coletânea de Legislação Ambiental Constituição Federal. 6ª ed : Editora Revista dos Tribunais, 2007. p.969

_____. Decreto 4.340, de 22 de agosto de 2002. **Regulamenta artigos da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, e dá outras providências.** Coletânea de Legislação Ambiental Constituição Federal. 6ª ed : Editora Revista dos Tribunais, 2007. p. 983

CARVALHO, Delmira Sandra de Moura Carvalho. **Obtenção de subsídios à implementação do Sistema da Gestão Ambiental (SGA) em Unidade de Conservação de Uso Sustentável - Horto Florestal Municipal Chico Mendes na cidade de Cachoeirinha/RS: estudo de caso.** 2009, Dissertação (Mestrado em Gestão e Auditoria Ambiental - Área de Concentração: Gestão e Conservação de Espaços Naturais) Programa de Pós- Graduação - Fundação Universitária Iberoamericana convenio Universidad de Leon - Espanha. Modalidade Virtual : Brasil , Florianópolis, SC, 2009. 225 f.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade complexidade, poder.** Rio de Janeiro : Vozes, 2001.343 p.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental – Implantação objetiva e econômica.** 3ª ed.revista e ampliada. São Paulo : Atlas, 2008. 258 p.

Anexo I

Horta Mandala e Medicinais



Anexo II

Alicerce do entorno do Horto Florestal Municipal Chico Mendes



Anexo III

Galpão de Palestras: Convivência e Educação Ambiental



2008

2010